

# Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil<sup>1</sup>

ROSANA ROMERO<sup>2,4</sup> e ANGELA B. MARTINS<sup>3</sup>

(recebido: 22 de novembro de 2000; aceito: 26 de setembro de 2001)

**ABSTRACT** – (Melastomataceae from Serra da Canastra National Park, Minas Gerais, Brazil). The Serra da Canastra National Park is located in southwestern Minas Gerais State, southeast Brazil. The floristic inventory was carried out from February 1994 to January 1998, covering 24 field trips, including all vegetational types. The Melastomataceae is one of the most important families in the Park with 95 species and 17 genera. *Miconia* (21) and *Microlicia* (19) are the genera with the largest number of species, followed by *Tibouchina* (13) and *Leandra* (12). *Cambessedesia* and *Trembleya* are made up of four species, and *Siphanthera* and *Lavoisiera* are represented by three species each and *Chaetostoma* and *Ossaesa* by two. The genera *Clidemia*, *Macairea*, *Marcetia*, *Microlepis*, *Pterolepis* and *Rhynchanthera* are represented by a single species each. Only *Svitramia* with six species in the Park is endemic from the southwestern portion of Minas Gerais, occurring mainly in “campos rupestres”. The comparative analysis of the Melastomataceae species from Serra da Canastra were done with other localities from Minas Gerais, Goiás and Bahia.

**RESUMO** – (Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil). O Parque Nacional da Serra da Canastra localiza-se no sudoeste do estado de Minas Gerais. O inventário florístico foi realizado de fevereiro de 1994 a janeiro 1998, totalizando 24 expedições, cobrindo todos os tipos fisionômicos de vegetação. As Melastomataceae são bastante representativas no Parque, com 95 espécies e 17 gêneros. Os gêneros mais numerosos são *Miconia* e *Microlicia*, com 21 e 19 espécies respectivamente, seguidos por *Tibouchina*, com 13, e *Leandra*, com 12 espécies. *Cambessedesia* e *Trembleya* apresentam quatro espécies, enquanto *Siphanthera* e *Lavoisiera* estão representados por três espécies cada, e *Chaetostoma* e *Ossaesa* por duas. Os gêneros *Clidemia*, *Macairea*, *Marcetia*, *Microlepis*, *Pterolepis* e *Rhynchanthera* apresentam uma única espécie cada. *Svitramia*, com seis espécies no Parque, é o único gênero endêmico de Minas Gerais, ocorrendo exclusivamente na porção sudoeste do estado. A análise comparativa das espécies de Melastomataceae da Serra da Canastra foi feita com outras áreas de Minas Gerais, Goiás e Bahia.

Key words - Melastomataceae, floristic survey, campo rupestre, Serra da Canastra, Minas Gerais

## Introdução

A família Melastomataceae é constituída de 166 gêneros e aproximadamente 4.500 espécies, concentradas no Novo Mundo, onde são conhecidas cerca de 2.950 espécies (Renner 1993).

No Brasil é a sexta maior família de Angiospermas com 68 gêneros e mais de 1.500 espécies, que se distribuem desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul, estando presente em praticamente todas as formações vegetacionais com um número variável de espécies. As espécies apresentam grande diversidade de hábitos, desde herbáceo até arbustivo, ocorrendo muito comumente espécies arbóreas, e mais raramente

trepadeiras e epífitas, que permitem a ocupação de ambientes distintos e diversificados.

A família encontra-se bem representada nas formações rupestres do Brasil com alguns gêneros restritos a determinadas regiões. Os seus representantes são prontamente reconhecidos, principalmente, pelas folhas decussadas com nervação acródroma, estames geralmente falciformes e anteras poricidas.

O Parque Nacional da Serra da Canastra, a segunda maior unidade de conservação de Minas Gerais, vem tendo sua flora investigada detalhadamente nos últimos seis anos, uma vez que o conhecimento da região estava restrito a algumas coleções botânicas realizadas esporadicamente (Romero & Nakajima 1999). O presente estudo tem como objetivo apresentar uma lista das espécies de Melastomataceae que ocorrem no Parque e fornecer uma análise comparativa com outras localidades de Minas Gerais, Goiás e Bahia, com formações vegetais semelhantes, para um melhor conhecimento da distribuição geográfica destas espécies.

1. Parte da Tese de doutorado de R. Romero.  
2. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Caixa Postal 593, 38400-902 Uberlândia, MG, Brasil.  
3. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Botânica, Caixa Postal 6109, 13083-970 Campinas, SP, Brasil.  
4. Autor para correspondência: romero@ras.ufu.br

## Material e métodos

O Parque Nacional da Serra da Canastra, situado na porção sudoeste do estado de Minas Gerais nos municípios de São Roque de Minas, Delfinópolis e Sacramento (20°00' - 20°30' S; 46°15' - 47°00' W), apresenta área de 71.525 ha e altitudes entre 800-1.400 m, com um máximo de 1.496 m na Serra Brava. As principais fitofisionomias encontradas são as florestas mesófilas de encosta, capões, cerradão, cerrado, campo cerrado, campo limpo e campo rupestre (IBDF 1981).

O levantamento florístico foi realizado de fevereiro de 1994 a janeiro de 1998 totalizando 24 expedições de uma semana, em intervalos de dois meses, cobrindo todos os tipos fisionômicos de vegetação. Foram percorridas a estrada principal que atravessa o Parque, as de acesso à cachoeira Casca d'Anta e Cachoeira dos Rolinhos, bem como estradas abandonadas. Áreas mais distantes da estrada foram visitadas através de caminhadas aleatórias. Durante o levantamento florístico realizado no Parque Nacional da Serra da Canastra, várias áreas foram visitadas periodicamente. No entanto, devido às dificuldades de acesso, não foram realizadas coletas em alguns locais como, por exemplo, a Serra do Cemitério. Também as áreas próximas ao Riacho dos Currais, o Vale dos Cândidos e parte da Serra das Sete Voltas foram visitadas apenas uma ou duas vezes.

As coleções estão depositadas no herbário da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, (HUFU), com duplicatas nos herbários BHCB, F, K, MBM, NY, R, RB, UEC e US.

A identificação dos táxons foi feita com base em Cogniaux (1883-1885, 1886-1888, 1891), em revisões taxonômicas (Martins 1984, 1989, Renner 1989, 1994, Guimarães 1997, Martins 1997, Souza 1998), nas descrições originais, nos tipos, quando possível, e na maior parte das vezes, nas fotografias de tipos, bem como nas coleções examinadas dos herbários BHCB, CAS, ESA, F, HRCB, HUFU, IAC, K, NY, P, R, RB, SP, SPF, UEC, OUPR e US.

A comparação das espécies de Melastomataceae que ocorrem na Serra da Canastra com outras áreas foi feita utilizando-se Semir *et al.* (1987), Baumgratz *et al.* (1995), Munhoz & Proença (1998) e Matsumoto (1999). As áreas foram escolhidas por apresentarem formações vegetacionais semelhantes às do Parque Nacional da Serra da Canastra.

## Resultados e Discussão

As espécies de Melastomataceae podem ser encontradas em praticamente todas as fitofisionomias do Parque Nacional da Serra da Canastra, com um número variável de espécies, porém, um maior número ocorre nos campos rupestres e formações associadas.

A família Melastomataceae está representada no Parque Nacional da Serra da Canastra por 95 espécies e 17 gêneros (tabela 1). Os gêneros mais numerosos são *Miconia* e *Microlicia*, com 21 e 19 táxons respectiva-

mente, seguidos por *Tibouchina*, com 13, e *Leandra*, com 12 espécies. *Cambessedesia* e *Trembleya* apresentam quatro espécies, enquanto *Siphanthera* e *Lavoisiera* estão representados por três espécies cada, e *Chaetostoma* e *Ossaea* por duas. Os gêneros *Clidemia*, *Macairea*, *Marcetia*, *Microlepis*, *Pterolepis* e *Rhynchanthera* apresentam uma única espécie cada. *Svitramia*, com seis espécies no Parque, é o único gênero endêmico de Minas Gerais, ocorrendo exclusivamente na porção sudoeste do estado. Apenas quatro coleções não foram determinadas em nível de espécie (*Lavoisiera* sp., *Leandra* sp., *Microlicia* sp. e *Trembleya* sp.).

Durante o levantamento florístico foram encontradas nove espécies novas de Melastomataceae, pertencentes aos gêneros *Chaetostoma* (uma espécie), *Miconia* (uma espécie), *Microlicia* (uma espécie), *Svitramia* (quatro espécies) e *Tibouchina* (uma espécie). *Chaetostoma canastrense* (Romero & Martins 1999), *Miconia angelana* (Romero & Goldenberg 1999) e *Microlicia flava* (Romero 2000) foram descritas recentemente.

A maior parte do Parque é coberta por vegetação campestre, representada pelos campos limpos e campos rupestres, que apresentam um alto índice de endemismo (Harley & Simmons 1986, Giulietti *et al.* 1987, Pirani *et al.* 1994, Harley 1995), uma vez que ocorrem em locais de condições ecológicas muito particulares. Na Serra da Canastra foram estabelecidos 17 locais de endemismo com base na distribuição de 45 espécies de diversas famílias (Romero & Nakajima 1999). A família Melastomataceae contribui com 10 espécies endêmicas (*Chaetostoma canastrense*, *Miconia angelana*, *Microlicia canastrensis*, *M. flava*, *Microlicia* sp. nov., *Svitramia* sp. nov. 1, *Svitramia* sp. nov. 2, *Svitramia* sp. nov. 3, *Svitramia* sp. nov. 4, *Tibouchina* sp. nov.) todas com ocorrência restrita aos campos rupestres.

Os cerrados e as matas de encosta ocorrem em menor escala quando comparados com as formações campestres. O lado oeste e sudoeste do Parque é marcado pela presença de manchas de cerrado, campo cerrado e campo sujo e abrigam um grande número de espécies com distribuição ampla.

As florestas ao longo dos maiores cursos d'água formam as matas de galeria, ao passo que nos córregos menores, vertentes d'água e enclaves rochosos, formam pequenas manchas ou capões isolados. Estas florestas representam áreas de intrusão de mata atlântica (Oliveira-Filho & Ratter 1995) e contém várias espécies típicas desta formação, tais como *Leandra acutiflora*, *L. melastomoides*, *L. reversa*, *Miconia cubatanensis*, *Ossaea amygdaloides* e *Tibouchina estrellensis*.

Tabela 1. Lista das espécies de Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra e espécies comuns ao município de Carrancas, MG (Matsumoto 1999), Serra do Cipó, MG (Semir *et al.* 1987), Chapada dos Veadeiros, GO (Munhoz & Proença 1998) e Pico das Almas, BA (Baumgratz *et al.* 1995). CA- Carrancas, CI- Cipó, CV- Chapada dos Veadeiros, PA- Pico das Almas. Os materiais-testemunho são representativos das espécies. \* espécies não descritas até o momento.

Táxon	Material-testemunho	CA	CI	CV	PA
<i>Cambessedesia espora</i> subsp. <i>ilicifolia</i> (DC.) A.B. Martins	R. Romero & J.N. Nakajima 1033	x		x	
<i>Cambessedesia hilariana</i> (Kunth) DC.	R. Romero & J.N. Nakajima 1476		x	x	x
<i>Cambessedesia regnelliana</i> Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 3403				
<i>Cambessedesia weddellii</i> Naudin	R. Romero <i>et al.</i> 1788				
<i>Chaetostoma canastrense</i> R. Romero & A.B. Martins	R. Romero & J.N. Nakajima 3536				
<i>Chaetostoma pungens</i> DC.	R. Romero <i>et al.</i> 1678		x		x
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don	R. Romero <i>et al.</i> 2059				
<i>Lavoisiera insignis</i> DC.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 529				
<i>Lavoisiera pulchella</i> Cham.	R. Romero <i>et al.</i> 1797				
<i>Lavoisiera</i> sp.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 1073				
<i>Leandra acutiflora</i> (Naudin) Cogn.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 261				
<i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cogn.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 1107	x	x		x
<i>Leandra coriacea</i> Cogn.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 464	x			
<i>Leandra humilis</i> (Cogn.) Wurdack var. <i>humilis</i>	R. Romero & J.N. Nakajima 3771				
<i>Leandra lacunosa</i> Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 653	x	x	x	
<i>Leandra melastomoides</i> Raddi	R. Romero <i>et al.</i> 2083		x		x
<i>Leandra</i> aff. <i>paulina</i> DC.	J.N. Nakajima & R. Romero 678				
<i>Leandra polystachya</i> (Naudin) Cogn.	R. Romero <i>et al.</i> 2849	x			
<i>Leandra reversa</i> (DC.) Cogn.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 1095				
<i>Leandra rigida</i> Cogn.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 482				
<i>Leandra salicina</i> (DC.) Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 3556	x		x	
<i>Leandra</i> sp.	R. Romero & J.N. Nakajima 1035				
<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC.	R. Romero & J.N. Nakajima 614		x		x
<i>Marcetia taxifolia</i> (A. St.-Hil.) DC.	R. Romero <i>et al.</i> 1203	x	x		x
<i>Miconia affinis</i> DC.	R. Romero <i>et al.</i> 2073				
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 560	x	x	x	x
<i>Miconia angelana</i> R. Romero & R. Goldenb.	J.N. Nakajima & R. Romero 694				
<i>Miconia budlejoides</i> Triana	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 586				
<i>Miconia calvescens</i> DC.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 1103				
<i>Miconia chamissois</i> Naudin	R. Romero & J.N. Nakajima 3568	x	x	x	x
<i>Miconia chartacea</i> Triana	R. Romero <i>et al.</i> 1143		x	x	x
<i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne	R. Romero <i>et al.</i> 966				
<i>Miconia cyathanthera</i> Triana	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 1305		x		x
<i>Miconia elegans</i> Cogn.	R. Romero <i>et al.</i> 1146		x	x	x
<i>Miconia fallax</i> DC.	R. Romero <i>et al.</i> 1178			x	x
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	R. Romero <i>et al.</i> 2532	x		x	
<i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana	R. Romero & J.N. Nakajima 609				
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	R. Romero <i>et al.</i> 3137	x			x
<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	J.N. Nakajima & R. Romero 183	x	x	x	x
<i>Miconia rubiginosa</i> (Bonpl.) DC.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 1552	x	x	x	
<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 1428				
<i>Miconia stenostachya</i> DC.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 579	x	x	x	x
<i>Miconia tentaculifera</i> Naudin	R. Romero <i>et al.</i> 2081				
<i>Miconia theaezans</i> (Bonpl.) Cogn.	J.N. Nakajima & R. Romero 384	x	x		x
<i>Miconia tristis</i> Spring subsp. <i>tristis</i>	R. Romero <i>et al.</i> 2066				
<i>Microlepia oleifolia</i> (DC.) Triana	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 897				
<i>Microlicia acuminata</i> Cogn.	J.N. Nakajima <i>et al.</i> 1290				

(cont.)

Táxon	Material-testemunho	CA	CI	CV	PA
<i>Microlicia canastrensis</i> Naudin	R. Romero & J.N. Nakajima 607				
<i>Microlicia cardiophora</i> Naudin	R. Romero & J.N. Nakajima 637				
<i>Microlicia</i> aff. <i>cinerea</i> Cogn.	R. Romero et al. 800				
<i>Microlicia cordata</i> (Spreng.) Cham.	R. Romero et al. 868		x		
<i>Microlicia euphorbioides</i> Mart.	J.N. Nakajima & R. Romero 182	x		x	
<i>Microlicia fasciculata</i> Mart.	J.N. Nakajima et al. 497	x		x	x
<i>Microlicia flava</i> R. Romero	R. Romero et al. 4136				
<i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cham.	R. Romero & J.N. Nakajima 606	x	x		x
<i>Microlicia inquinans</i> Naudin	R. Romero & J.N. Nakajima 4381				
<i>Microlicia isophylla</i> DC.	R. Romero et al. 1902	x			
<i>Microlicia viminalis</i> (DC.) Triana	J.N. Nakajima & R. Romero 380			x	x
<i>Microlicia martiana</i> O. Berg. ex Triana	R. Romero et al. 1676		x		
<i>Microlicia polystemma</i> Naudin	R. Romero & J.N. Nakajima 3527		x		
<i>Microlicia pseudoscoparia</i> Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 1051		x		
<i>Microlicia scoparia</i> (A. St.-Hil.) DC.	J.N. Nakajima et al. 1292		x	x	
<i>Microlicia trembleyaeformis</i> Naudin	R. Romero et al. 4157				
<i>Microlicia</i> sp. nov. *	R. Romero & J.N. Nakajima 610				
<i>Microlicia</i> sp.	R. Romero et al. 4130				
<i>Ossaea amygdaloides</i> (DC.) Triana	J.N. Nakajima et al. 578				
<i>Ossaea congestiflora</i> (Naudin) Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 608	x	x	x	
<i>Pterolepis repanda</i> (DC.) Triana	R. Romero et al. 857	x		x	
<i>Rhynchanthera grandiflora</i> (Aubl.) DC.	R. Romero & J.N. Nakajima 3807	x	x		
<i>Siphanthera cordata</i> Pohl ex DC.	J.N. Nakajima et al. 1043	x		x	
<i>Siphanthera dawsonii</i> Wurdack	R. Romero & J.N. Nakajima 3418				
<i>Siphanthera gracillima</i> (Naudin) Wurdack	R. Romero et al. 997				
<i>Svitramia</i> sp. nov. 1 *	R. Romero & J.N. Nakajima 1039				
<i>Svitramia</i> sp. nov. 2 *	R. Romero & J.N. Nakajima 625				
<i>Svitramia</i> sp. nov. 3 *	R. Romero & J.N. Nakajima 3396				
<i>Svitramia</i> sp. nov. 4 *	R. Romero & J.N. Nakajima 3505				
<i>Svitramia hatschbachii</i> Wurdack	R. Romero & J.N. Nakajima 3394	x			
<i>Svitramia pulchra</i> Cham.	R. Romero & J.N. Nakajima 3519	x			
<i>Tibouchina aegopogon</i> (Naudin) Cogn. var. <i>aegopogon</i>	J.N. Nakajima & R. Romero 735			x	
<i>Tibouchina bergiana</i> Cogn.	R. Romero et al. 5631				
<i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 3567		x		x
<i>Tibouchina estrellensis</i> (Raddi) Cogn.	R. Romero et al. 980				
<i>Tibouchina fothergillae</i> (DC.) Cogn.	J.N. Nakajima et al. 270				
<i>Tibouchina frigidula</i> (DC.) Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 634	x	x		
<i>Tibouchina gracilis</i> (Bonpl.) Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 1048	x	x		
<i>Tibouchina herbacea</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 3535	x	x		
<i>Tibouchina heteromalla</i> (D. Don) Cogn.	J.N. Nakajima & R. Romero 186		x		
<i>Tibouchina martialis</i> (Cham.) Cogn.	J.N. Nakajima & R. Romero 2067	x			
<i>Tibouchina minor</i> Cogn.	R. Romero et al. 846				
<i>Tibouchina</i> sp. nov. *	R. Romero et al. 1151				
<i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 618	x		x	
<i>Trembleya elegans</i> (Cogn.) Almeda & A.B. Martins	J.N. Nakajima & R. Romero 1729	x			
<i>Trembleya parviflora</i> (D. Don) Cogn.	R. Romero & J.N. Nakajima 613	x	x	x	x
<i>Trembleya phlogiformis</i> DC.	R. Romero & J.N. Nakajima 1054	x		x	
<i>Trembleya</i> sp.	J.N. Nakajima et al. 1072				

A flora de Melastomataceae pode ser dividida em dois grupos, o primeiro é formado por *Cambessedesia*, *Chaetostoma*, *Lavoisiera*, *Marcetia*, *Microlicia*, *Trembleya* e *Svitramia*, gêneros restritos às cadeias de montanhas do Brasil Central, que têm espécies também com distribuição restrita. Neste grupo está a maioria das espécies com grande expressividade na flora dos campos rupestres e que constitui elemento fortemente característico desta formação vegetacional. O outro grupo é formado por *Leandra*, *Miconia*, *Ossaea*, *Tibouchina* e outros, todos com distribuição mais ampla, e cuja maioria das espécies apresenta distribuição também mais ampla. Este grupo é formado pelas espécies típicas de cerrado e florestas. Este padrão também é encontrado em espécies brasileiras de *Eriope* (Labiatae), cujas espécies originárias dos campos rupestres tendem a apresentar distribuição restrita, enquanto que aquelas que ocorrem em cerrados ou florestas mostram maior amplitude na sua distribuição geográfica (Harley 1988). O mesmo também foi verificado por Giulietti *et al.* (1987) para espécies da Serra do Cipó.

Cada levantamento utilizado nas comparações florísticas apresenta particularidades com relação à metodologia empregada, principalmente no que diz respeito ao período de coletas e ao tamanho da área amostrada, dificultando a comparação dos resultados. Apesar disso, as informações obtidas pela análise florística mostram-se relevantes.

O Parque Nacional da Serra da Canastra possui o maior número de espécies de Melastomataceae encontrado em uma única localidade. Das áreas citadas acima, o município de Carrancas é a localidade que apresenta o maior número de espécies em comum com a Serra da Canastra, com 33 espécies, seguido pela Serra do Cipó, com 30 espécies, Chapada dos Veadeiros, com 25 espécies e Pico das Almas, com 20 espécies em comum (tabela 1).

A maior similaridade com Carrancas é devida principalmente à proximidade entre estas duas regiões (figura 1), uma vez que a distribuição das espécies que estão restritas ao sul e sudeste de Minas Gerais aparentemente está correlacionada com a ocorrência das escarpas e maciços modelados em rochas pré-cambrianas do complexo cristalino nesta região, conhecida como Planalto Sul de Minas Gerais (Moreira & Camelier 1977).

A Serra da Canastra se situa como um entroncamento entre a Serra do Espinhaço e as Serras de Goiás, sendo que a grande maioria das espécies de Melastomataceae comuns às estas serras é típica de

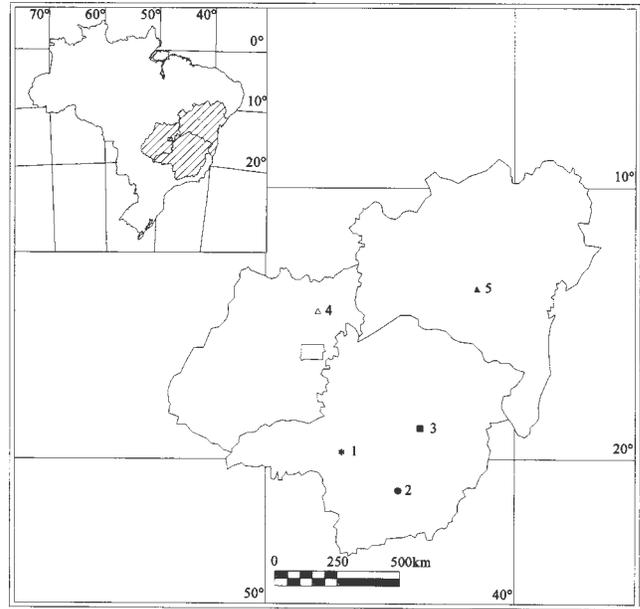


Figura 1. Localização do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais (1), Carrancas, Minas Gerais (2), Serra do Cipó, Minas Gerais (3), Chapada dos Veadeiros, Goiás (4) e Pico das Almas, Bahia (5).

cerrado e campo rupestre. O pequeno número de espécies em comum com a Serra do Cipó (31%), Pico das Almas (21%) e Chapada dos Veadeiros (26%) mostra que pelo menos com relação às Melastomataceae, as formações vegetacionais existentes em cada uma destas localidades são diferentes entre si apresentando uma flora bastante peculiar.

Agradecimentos - A primeira autora agradece à Diretoria de Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, MG, pelo apoio financeiro para as viagens de coletas, a Wagner de Lima Moreira, Diretor do Parque Nacional da Serra da Canastra, pelo apoio logístico e facilidades proporcionadas, a Augusta Rosa Gonçalves, da Diretoria de Ecossistemas do IBAMA, DF, pela autorização concedida (processo 020015000086/93-37), ao Smithsonian Institution pela concessão da bolsa de estudos para examinar as coleções do Museu Nacional de História Natural (US) e ao CNPq pela bolsa de doutorado realizado no Departamento de Botânica da Universidade de Campinas. As autoras agradecem a Jimi Naoki Nakajima, coordenador do levantamento florístico, ao Departamento de Botânica da Universidade de Campinas, pela utilização do Herbário UEC.

### Referências bibliográficas

- BAUMGRATZ, J.F.A., SOUZA, M.L.D.R., MARTINS, A.B., LUGHADHA, E.N. & WOODGYER, E.M. 1995. Melastomataceae. In Flora of the Pico das Almas - Chapada Diamantina - Bahia, Brazil (B.L. Stannard, ed.). Royal Botanical Gardens, Kew. p.433-483.

- COGNIAUX, A. 1883-1885. Melastomataceae. Tribus Microlicieae e Tibouchinieae. *In* Flora brasiliensis (C.F.P. Martius & A.G. Eichler, eds.). F. Fleischer, Lipsiae, v.14, pars 3, p.5-480.
- COGNIAUX, A. 1886-1888. Melastomataceae. Tribus Miconieae. *In* Flora brasiliensis (C.F.P. Martius & A.G. Eichler, eds.). F. Fleischer, Lipsiae, v.14, pars 4, p.63-558.
- COGNIAUX, A. 1891. Melastomataceae. *In* Monographiae phanerogamarum (A.L.P.P. De Candolle & A.C.P. De Candolle, eds.). G. Masson, Paris, v.7, p.1-1256.
- GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 9:1-151.
- GUIMARÃES, P.J.F. 1997. Estudos taxonômicos de *Tibouchina* sect. *Pleroma* (D. Don) Cogn. (Melastomataceae). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- HARLEY, R.M. 1988. Evolution and distribution of *Eriope* (Labiatae) and its relation in Brazil. *In* Proceedings of a workshop on neotropical distribution patterns (P.E. Vanzolini & W.R. Heyer, eds.). p.71-120.
- HARLEY, R.M. 1995. Introdução. *In* Flora of the Pico das Almas Chapada Diamantina - Bahia, Brazil (B.L. Stannard, ed.). Royal Botanical Gardens, Kew. p.43-78.
- HARLEY, R.M. & SIMMONS, N.A. 1986. Florula of Mucugê. Chapada Diamantina - Bahia, Brazil. Royal Botanical Garden, Kew.
- IBDF. 1981. Plano de manejo. Parque Nacional da Serra da Canastra. IBDF, Brasília.
- MARTINS, A.B. 1984. Revisão taxonômica do gênero *Cambessedesia* DC. (Melastomataceae). Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MARTINS, A.B. 1989. Revisão taxonômica do gênero *Marctia* DC. (Melastomataceae). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MARTINS, E. 1997. Revisão taxonômica do gênero *Trembleya* DC. (Melastomataceae). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MATSUMOTO, K. 1999. A família Melastomataceae Juss. nas formações campestres do município de Carrancas, Minas Gerais. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MOREIRA, A.A.N. & CAMELIER, C. 1977. Relêvo. *In* Geografia do Brasil. Região Centro-Oeste (M.G. Galvão, coord.). Fundação IBGE. Rio de Janeiro, v.4, p.1-34.
- MUNHOZ, C.B.R. & PROENÇA, C.E.B. 1998. Composição florística do município de Alto Paraíso de Goiás na Chapada dos Veadeiros. *Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer* 3:102-150.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T. & RATTER, J.A. 1995. A study of the origin of Central Brazilian forests by the analysis of plants species distribution patterns. *Edinburgh Journal of Botany* 52:141-194.
- PIRANI, J.R., GIULIETTI, A.M., MELLO-SILVA, R. & MEGURO, M. 1994. Checklist and patterns of geographic distribution of the vegetation of Serra do Ambrósio, Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Botânica* 17:133-147.
- RENNER, S.S. 1989. Systematic studies in the Melastomataceae: *Bellucia*, *Loreya*, and *Macairea*. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 50:1-112.
- RENNER, S.S. 1993. Phylogeny and classification of the Melastomataceae and Memecylaceae. *Nordic Journal of Botany* 13:519-540.
- RENNER, S.S. 1994. A revision of *Pterolepis* (Melastomataceae: Melastomae). *Nordic Journal of Botany* 14:73-104.
- ROMERO, R. 2000. A new species of *Microlicia* (Melastomataceae) from Brazil. *Brittonia* 52:142-144.
- ROMERO, R. & GOLDENBERG, R. 1999. A new species of *Miconia* (Melastomataceae) from Serra da Canastra National Park, Minas Gerais, Brazil. *Novon* 9:98-100.
- ROMERO, R. & MARTINS, A.B. 1999. A new species of *Chaetostoma* (Melastomataceae) from Minas Gerais, Brazil. *Candollea* 54:449-452.
- ROMERO, R. & NAKAJIMA, J.N. 1999. Espécies endêmicas do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Botânica* 22:259-265.
- SEMIR, J., CHIEA, S. & MARTINS, A.B. 1987. Melastomataceae. *In* Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. (A.M. Giulietti, N.L. Menezes, J.R. Pirani, M. Meguro & M.G.L. Wanderley, orgs.). *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 9:72-78.
- SOUZA, M.L.D.R. 1998. Revisão taxonômica do gênero *Ossaea* DC. (Melastomataceae) no Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.